

JUSTIÇA CLIMÁTICA JÁ! A DECLARAÇÃO DE DURBÁN SOBRE O COMÉRCIO DO CARBONO

Como representantes de movimentos populares e organizações independentes, rejeitamos a alegação de que o comércio do carbono vai deter a crise climática. Essa crise tem causado mais que qualquer outra coisa pela extração dos combustíveis fósseis e a liberação de seu carbono nos oceanos, no ar, no solo e nos seres vivos. Essa queima excessiva de combustíveis fósseis está colocando em perigo agora a capacidade da Terra de manter um clima apropriado para a vida.

Os governos, as agências de crédito às exportações, as corporações e as instituições financeiras internacionais continuam apoiando e financiando a exploração e a extração do combustível fóssil e outras atividades que pioram o aquecimento global, tais como a degradação e destruição das florestas em escala massiva, enquanto somente montantes simbólicos são dedicados à energia renovável. É particularmente inquietante que o Banco Mundial tenha desafiado recentemente a recomendação de seu próprio Relatório de Indústrias Extrativas, que exige a interrupção do financiamento do Banco Mundial para a extração de carvão, petróleo e gás.

Também denunciemos os retardamentos na finalização da extração de combustível fóssil que estão sendo causados pelas tentativas das corporações, dos governos e das Nações Unidas para construir um "mercado do carbono", incluindo um mercado de comércio de "sumidouros de carbono".

A História tem visto tentativas de transformar em mercadorias a terra, os alimentos, a mão de obra, as florestas, a água, os genes e as idéias. O comércio do carbono segue o exemplo dessa história e transforma a capacidade cíclica do carbono da terra em bens a serem comprados ou vendidos num mercado global. Através desse processo de criar uma nova mercadoria -o carbono- a habilidade e capacidade da Terra de suportar um clima apropriado para a vida e as sociedades humanas está agora passando às mesmas mãos das empresas que estão destruindo o clima.

As pessoas do mundo inteiro devem conhecer essa transformação em mercadorias e privatização e intervir ativamente para garantir a proteção do clima da Terra.

O comércio do carbono não vai contribuir para atingir essa proteção do clima da Terra. É uma solução falsa que estabelece e aumenta as desigualdades sociais de muitas formas:

- O mercado do carbono cria direitos transferíveis para verter carbono no ar, nos oceanos, no solo e na vegetação bem além da capacidade desses sistemas para suportá-lo. Por esses direitos se alocarão bilhões de dólares -sem qualquer custo- para os maiores emissores corporativos de gases de efeito estufa nas nações industrializadas, no setor da energia elétrica, siderúrgico, do cimento, da pasta e do papel, e outros setores, que têm causado a crise climática e que já exploram esses sistemas ao máximo. Os custos de futuras reduções no uso do combustível fóssil é provável que caiam de forma desproporcionada sobre o setor público, as comunidades, os povos indígenas e os contribuintes individuais.
- O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto, bem como muitos esquemas comerciais do setor privado, incentivam os países industrializados e suas corporações para financiar ou criar sumidouros de carbono baratos, como por exemplo plantações de árvores em grande escala no Sul, como uma alternativa lucrativa para reduzir as emissões no Norte. Outros projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, tais como os esquemas de redução dos hidroclorofluorocarbonos (HCFC) se focalizam em tecnologias "end-of-pipe" (no final do processo) e portanto não fazem qualquer coisa para reduzir o impacto das indústrias de combustíveis fósseis sobre as comunidades locais. Além disso, esses projetos evidenciam o pequeno volume de projetos de energia renovável que constituem apenas uma decoração de desenvolvimento sustentável para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- Os impactos das indústrias de combustível fóssil e outras indústrias que produzem gases de efeito estufa tais como deslocamento, poluição ou mudança climática, já são desproporcionadamente sentidos por pequenos estados insulares, povos costeiros, povos indígenas, comunidades locais, pescadores, mulheres, jovens, pobres, pessoas idosas e comunidades marginalizadas. Os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo intensificam esses impactos de muitas maneiras. Em primeiro lugar, ratificam a exploração contínua e extração, refinação e queima de combustíveis fósseis. Em segundo lugar, proporcionando financiamento para projetos do setor

privado, tais como plantações de árvores com fins industriais, apossam-se da terra, da água e do ar, que sustentava as vidas e meios de vida das comunidades locais para novos sumidouros de carbono para as indústrias do Norte.

- A recusa para interromper o uso de carvão, petróleo e gás, que está mais estabelecida pelo comércio do carbono, também está causando mais e mais conflitos militares no mundo inteiro, aumentando a injustiça social e ambiental. Isso, por sua vez, desvia vastos recursos para orçamentos militares que poderiam ser utilizados para apoiar economias baseadas em energias renováveis e eficiência energética.

Além dessas injustiças, as debilidades e contradições internas do comércio do carbono podem provavelmente piorar o aquecimento global em vez de "mitigá-lo". Não é possível verificar que os projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, por exemplo, estejam "neutralizado" qualquer quantia determinada de extração e queima de combustível fóssil. A alegação de que podem fazê-lo é crescentemente perigosa porque cria a ilusão de que os padrões de consumo e produção, particularmente no Norte, podem ser mantidos sem danificar o clima.

Além disso, por causa do problema de verificação, bem como pela falta de regulamentação digna de crédito, ninguém no mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo está provavelmente seguro do que está comprando. Sem uma mercadoria viável para comerciar, o mercado do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e esquemas de comercialização similares do setor privado são uma perda total de tempo quando o mundo tem uma crise climática crítica para enfrentar.

Numa absurda contradição, o Banco Mundial facilita esses falsos enfoques baseados no mercado a respeito da mudança climática através de seu "Prototype Carbon Fund" (Fundo Piloto de Carbono), o "BioCarbon Fund" (Fundo de BioCarbono) e o "Community Development Carbon Fund" (Fundo de Carbono para o Desenvolvimento das Comunidades) ao mesmo tempo está promovendo numa escala bem maior a exploração, extração e queima contínua de combustíveis fósseis -muitos dos quais vão garantir um aumento nas emissões do Norte.

Em conclusão, "atribuir um preço ao carbono" não vai demonstrar ser mais efetivo, democrático ou favorável para o bem-estar humano, que atribuir um preço aos genes, florestas, biodiversidade ou rios limpos.

Reafirmamos que as reduções drásticas nas emissões do uso de combustível fóssil são um requisito prévio para evitar a crise do clima. Afirmamos nossa responsabilidade perante as próximas gerações para procurar soluções reais que sejam viáveis e verdadeiramente sustentáveis e que não sacrifiquem as comunidades marginalizadas.

Portanto, nos comprometemos a ajudar a construir um movimento popular global pela justiça climática, a mobilizar comunidades do mundo inteiro e a garantir nossa solidariedade com as pessoas que se opõem ao comércio do carbono efetivamente.

Assinado em 10 de outubro de 2004
Glenmore Centre, Durban, África do Sul

SIGNATÁRIOS DA REUNIÃO DE DURBAN

Indigenous Environmental Network

Carbon Trade Watch

Coecoceiba-Amigos de la Tierra, Costa Rica

CORE Centre for Organisation Research & Education, Manipur, Índia

Delhi Forum, Índia

FERN

FASE-ES, Brasil

Global Justice Ecology Project, EUA

National Forum of Forest People And Forest workers(NFFPFW), Índia

Patrick Bond, Professor, Universidade de KwaZulu Natal, School of Development Studies, África do Sul

SinksWatch, Reino Unido

O Le Siosiomaga Society, Samoa

Sustainable Energy & Economy Network, EUA

The Corner House, Reino Unido

Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais

**Para assinar a declaração de Justiça Climática Já! envie um e-mail para
info@fern.org ou visite o site <http://www.sinkswatch.org>**

Vide no site <http://www.sinkswatch.org> a lista atualizada de signatários da reunião de Durban